



## O PROFESSOR MULTIFACETADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amaro Sebastião de Souza Quintino <sup>1</sup>  
Jackeline Barcelos Correa <sup>2</sup>

### RESUMO

Nesta pesquisa busca-se desenvolver uma análise que leve à compreensão da dinâmica da relação trabalho/saúde dos docentes, refletindo sobre os aspectos dessa relação e as formas de combate a pressão devido a pandemia do Covid-19. O indivíduo atualmente se envolve em diversas atribuições e assim focamos nossa atenção na análise de fatores que contribuem para a “sobrecarga de trabalho”, afetando diretamente na saúde mental, social e profissional do professor e como o mesmo tem feito para se “equilibrar” com tantas tarefas ao longo do dia. Como metodologia tomamos por base depoimentos de 5 professores nas redes sociais, com informações sobre a temática do excesso de atribuições direcionadas ao professor e revisão bibliográfica de alguns autores. Vale destacar como a pandemia agravou ainda mais esta situação, pois, não é uma tarefa fácil de adequar a tantas responsabilidades. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível constatar que a “sobrecarga” refere-se a um conjunto de elementos de naturezas diferentes, as atividades realizadas em novos espaços de interação (diversas escolas, dentro e fora da sala de aula, diferentes turmas, aulas remotas síncronas e assíncronas, deslocamentos, família, casa, amigos, etc.) e que é preciso se adaptar para atender a todos.

**Palavras-chave:** Professor, Ensino Multifacetado, Pandemia, Redes Sociais, Sobrecarga.

### INTRODUÇÃO

Devido ao COVID-19 toda a sociedade teve que mudar os hábitos, criar uma nova rotina, buscar formas mais eficazes para desenvolver as diversas tarefas e ainda se preocupar com a saúde mental, devido a uma série de cuidados que devemos ter tais quais: redobramos a higiene, evitamos sair de casa, de encontrar com pessoas, ficamos impossibilitados de seguir nossa rotina, tendo que nos reinventar, mantendo o distanciamento social, para sobreviver essa grande pandemia como afirma a Organização Mundial das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), nos privando de prazerosas atividades, que eram as nossas “válvulas de escape”.

Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo identificar como o professor está se adaptando neste período de pandemia, sendo “forçado” a desenvolver diversas

---

<sup>1</sup> Pos-Graduado do Curso de Gestão em Ead da Universidade Federal - UFF, [amarotiao@yahoo.com.br](mailto:amarotiao@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual - UENF, [jack.barcelos1@hotmail.com](mailto:jack.barcelos1@hotmail.com)



habilidades para atender as expectativas, e dar conta de todas as obrigações cotidianas. É importante destacar que é preciso promover uma discussão sobre as demandas atribuídas ao professor na prática docente, e também em formas diferentes no trabalho, junto à família, amigos, no casamento, com filhos e em outros ambientes em que convivemos.

Mediante essa situação crítica, a justificativa dessa pesquisa nos leva a refletir sobre a vida do professor no cotidiano escolar, e busca evidenciar quais são os diversos conflitos e preocupações em sua prática docente por ser uma demanda complexa e tensa, e a ação do professor fica cada vez mais difícil devido a quantidade de tarefas que circundam e, no entanto, o que mais desperta preocupações é a sensação de ter que dar conta de tudo.

No meio deste turbilhão de acontecimentos e incertezas, como fica a Educação? Com este isolamento social as dúvidas surgem. Como dar continuidade ao ensino com as suspensões das aulas presenciais?

De acordo com o Censo Escolar, em 2019, havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio) considerando escolas públicas e particulares. Esses estudantes estão em casa com seus familiares, buscando continuar a sua formação escolar da melhor forma possível. Para avaliar essas questões vamos navegar pelas redes sociais de alguns professores e perceber como eles estão sobrevivendo nesse momento difícil, e refletir sobre a luz dos estudos de Barros, (2000) e Kenski (2012), com a intencionalidade de associar a teoria com a prática.

Sendo assim, diante da atual conjuntura do sistema educacional, os professores acabam assumindo diversas jornadas, reduzindo sua flexibilidade em função do excesso de atividades, do tempo despendido com o trabalho de aulas remotas síncronas e assíncronas, que extrapolam os limites da sala de aula, do cansaço físico e mental acumulado e os deslocamentos, e conseqüentemente aumentando a carga de trabalho, causando um estresse físico, mental e social, afetando muitas vezes a convivência. Acarretando diversas outras doenças, interferindo na sua saúde física e psicológica e comprometendo a sua prática profissional.

## **METODOLOGIA**



Como metodologia buscou-se pesquisas em sites acadêmicos, *Scielo*, *Scopus* e nas redes sociais que explicitaram a sobrecarga de trabalho e postaram em forma de depoimento como estão se sentindo, o que estão passando neste momento de isolamento social, e quais as expectativas para um futuro. Utilizamos os relatos de 5 professores para obter informações e analisar suas postagens sobre a temática, com base em alguns autores que refletem sobre esta questão. E a partir destes depoimentos, vamos corroborando com as práticas multifacetadas, fazendo uma relação de forma harmônica envolvendo a teoria e a prática. Vale destacar como a pandemia agravou ainda mais esta situação, pois, não é uma tarefa fácil se adequar a tantas responsabilidades.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A pandemia do COVID-19 e o papel do professor**

Para diminuir o avanço do novo Coronavírus (Covid-19), algumas as instituições de ensino tanto públicas quanto particulares, têm suspenso as aulas presenciais e adotado modelos de *home-office*. Mediante a esta situação, começa a surgir a necessidade de decidir quais as ferramentas de aprendizado que o professor vai disponibilizar para os alunos, entre uma série de outras questões.

Diante desta realidade, o nosso Sistema Educacional também precisou se adaptar e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou algumas instituições de ensino a substituírem suas aulas presenciais por meios digitais, enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus.

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, alguns professores precisaram buscar alternativas tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, buscando aprendizagens emergências e tecnológicas que passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação. E agora temos estudantes em casa, junto aos seus familiares com muitas preocupações e angústias em busca de saídas para minimizar os impactos das demandas coletivas e individuais.

Segundo os autores Vedovato; Monteiro (2008, p. 8), um número considerável de professores têm apresentado alterações na saúde física e mental, dentre elas doenças dos músculos esqueléticos, problemas com a voz com sono, com a perda de memória e muito



estresse. Entretanto, percebem-se os diversos transtornos ocorridos com esses profissionais. Esses dados são preocupantes, e isso coloca em evidência a necessidade de investigação sobre o estresse, pois este pode ser deflagrador dessas disfunções.

Segundo os resultados da UNESCO (2020), os professores se mostram exaustos e insatisfeitos com a forma que estão trabalhando, e apesar das dificuldades que enfrentam, têm na vocação, no amor a profissão. Trabalham no que gostam e têm consciência da importância da profissão docente. Ao mesmo tempo, muitos se queixam do trabalho duro e que não é reconhecido.

(...) Educar não é fazer “bico”. Teve épocas em que o professor trabalhava numa empresa e que fazia da educação um segundo emprego, mas não é mais assim, é um trabalho árduo que requer boa preparação por parte do professor e, além disso, nós estamos trabalhando com a formação de uma pessoa, pelo menos é isso que nós estamos tentando fazer (...) (postagem em rede social).

Percebe-se que os professores têm buscado muitas práticas multimodais em espaços digitais, com o objetivo de envolver neste novo desafio da humanidade em meio a pandemia, e estes estão tendo que se equilibrar entre diversos afazeres preocupações com família, trabalho, rotina doméstica, e educação dos seus filhos e mais o *home-office*, tudo isso utilizando o “*ciberespaço*” no seu cotidiano.

Com a inovação digital, a educação avançou de forma incontrolável, deu um enorme avanço, o acesso ao conhecimento tornou-se algo muito fácil, pois os recursos e as ferramentas disponíveis contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de novas habilidades.

Segundo Harasim, (2005, p. 19):

(...) Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja m computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber.

A transformação digital possibilita avanços, mas, ao mesmo tempo, exige mudanças que o ser humano precisa estar disposto para se adaptar aos novos desafios em diversos setores da sociedade, inclusive, no setor educacional.

Para conseguir dar conta dessa demanda, os espaços digitais, têm sido um grande aliado nessa medida educacional paliativa. As escolas preparam e aprimoram a rotina



escolar não presencial, ou seja, remota. Observa-se a preocupação das docentes em organizar o tempo com os alunos, garantindo o conteúdo das disciplinas.

Segundo Rojo e Moura (2012), é fundamental que os professores se apropriem de novas formas e práticas de compreensão dos conteúdos, com foco na inclusão de desenhos ou imagens (fotos, vídeos etc.) na prática pedagógica, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, tornando-os capazes de atingir com eficiência pelos multiletramentos que se apresentam nos meios sociais. Dentre as principais estratégias utilizadas pelos professores, ressalta-se o uso de mídias digitais via redes sociais (*Outlook, WhatsApp, Google, Crome, Meet, Zoom* entre outras) em todas as possibilidades para atender o público alvo.

No entanto, essas novas tecnologias permitem que os professores adicionem atividades interativas, tornando mais didático o ensino, o que permite a participação dos alunos em aulas em tempo real e em ritmo individual, com o conteúdo de maneira divertida, possibilitando a inclusão de pesquisas, formulários, perguntas abertas, além do compartilhamento de arquivos de diversos formatos, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

## **O Professor Multifacetado e a Saúde Mental**

O professor desenvolve muitas tarefas para lidar com as diversidades e as variabilidades do trabalho são necessárias “regulações”, que diante da situação de trabalho limitante, geram consequências tanto na saúde quanto no desempenho profissional. São diversos os conflitos e preocupações, por ser uma prática muito complexa, que envolve o crescimento do aluno e a ação do professor, por estar sendo executada de forma desvirtuada de seus objetivos. Esses responsáveis estão tendo que se equilibrar entre preocupações com o sustento da família, trabalho, rotina doméstica, ansiedades, medos, e educação dos seus próprios filhos e ainda arrumar um tempo para sua vida particular. São diversos os problemas que assolam o ato avaliativo, no entanto, o que mais desperta preocupações é o seu uso de forma desvinculada do processo educativo, como meio de classificação e exclusão dos alunos.

De acordo com Esteve (1999, p. 6):





(...) o professor está sobrecarregado de trabalho, falta tempo para atender as inúmeras responsabilidades que foram se acumulando sobre ele, obrigando-o a realizar uma atividade fragmentária, na qual deve lutar, simultaneamente, e em frentes distintas, realizando uma lista de exigências que parece não ter fim.

O trabalho do professor na sociedade contemporânea aponta para vários fatores múltiplos e multifacetados, afetando os aspectos pessoais, profissionais, sociais, dentre outros. Muitas vezes a identidade dele é constantemente questionada diante das indefinições das relações entre a função social do docente na sociedade e a importância das responsabilidades que lhes são atribuídas pela sociedade. Existe uma cobrança desacerbada, em que o professor conhecer ou ter domínio das novas tecnologias, visto como facilitadores do fazer pedagógico, de forma atingir mais rápido os objetivos desejados.

Barton; Lee (2015), apontam que com as mídias virtuais, em que a multimodalidade está constantemente inserida, as interações entre usuários contribuem significativamente para a obtenção de diferentes caminhos para o aprendizado, pois a partir da escolha individual, cada um explora a *Web* de sua forma dando um sentido e significado a sua proposta.

Libâneo (2013, p. 39), afirma que:

Ter domínio desses saberes é essencial para uma formação profissional pautada no compromisso com a sistematização dos conhecimentos científicos pelos alunos. Daí a importância de uma formação profissional que possibilite aos professores, no contexto das instituições escolares, oferecerem instrumentos conceituais, formas de pensar, de agir, de sentir, enfim, formas para que os alunos de posse desses instrumentos possam melhor se apropriar da cultura escolar e compreender a sua própria cultura.

Será que o professor está conseguindo se adaptar ao ensino remoto nesta pandemia? Como está a saúde do professor? Excesso de trabalho, salário reduzido, pressão do sistema educacional, formação inicial deficiente, excesso de turmas, cobrança de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento de sua atividade seriam algumas causas de estresse, ansiedade e depressão e demais outros fatores.

Por tudo isso, Esteve (1999), menciona que o professor tem que buscar a formação permanente, como uma das estratégias de evitar o mal-estar, sendo que a mesma não deve se limitar ao âmbito dos conteúdos programáticos, mas, além disso, incluir também



elementos facilitadores, que possa ajudar nos aspectos organizacionais, pessoais e sociais. O professor, no sistema atual, queixa-se de mal-estar, cansaço, angústia, desconcerto, com isso tem experimentado uma crise de identidade.

Sendo assim, podemos perceber que para ESTEVE (1999, p. 144) “O mal-estar docente é uma doença social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos do ensino como no das recompensas materiais e no reconhecimento do status que lhes atribui”.

Os professores mostram-se fatigados pelo trabalho, mas ficam temerosos a pedir compensações por estresse ou esgotamento profissional, talvez pelo temor de perder seu trabalho. São longas jornadas de trabalho que vai além do horário oficial, causando um desgaste, pois é difícil se desvincular dos alunos, pois a todo instante aparecem demandas para resolver, por causa dos problemas emocionais ou dificuldades de aprendizagens ou de acesso dos alunos. Além disso, tem os amigos e a família não entendem porque trabalham tantas horas extras, sem remuneração e sugerem que ponham limites ao seu trabalho. Estes comentários contribuem bastante para o desgaste dos professores.

Observa-se que um grande fator contribuinte que se torna um desafio constante para muitos professores em seu trabalho é a ausência de reconhecimento e falta de apoio, contribuindo para o esgotamento.

### **Análise e discussões sobre as postagens nas redes sociais**

Essa estrutura de *home-office*, com a intencionalidade de continuar os estudos em ambientes virtuais, está sendo desafiador para todos os envolvidos, tantos alunos, responsáveis como os professores. Para os professores que a cada dia tem que reinventar suas aulas com novas formas metodológicas do ensino a distância e o uso novas tecnologias.

Para os responsáveis, que em meio a uma grande demanda de atividades e preocupações, estão assumindo o papel de tutores e educadores de seus filhos, onde muitos se encontram totalmente desorientados e não sabem como ajudar. E para os alunos se adaptarem a esta nova modalidade remota, que perante as dificuldades, algumas escolas estão utilizando de ferramentas para o ensino a distância: videoconferências, aulas



por aplicativos e vídeoaulas, e cabe o aluno ter acesso as novas tecnologias que muitas vezes é um fator limitante.

Para complementar este trabalho, realizou-se uma pesquisa nas redes sociais para análise de conteúdos de acordo com os depoimentos dos professores, foi formulado perguntas sobre o que eles pensam sobre o seu papel nessa situação pandêmica.

Foram analisados conteúdos de 5 depoimentos mais relevantes da pesquisa:

O professor 1 que é do sexo feminino, com 32 anos, de uma escola particular diz que:

“Estou com uma demanda muito maior de tarefas, pois, tenho que adaptar todo o conteúdo das aulas para o formato EAD, o que é muito diferente da dinâmica de sala de aula. Tenho encontrado muita “youtuber”, dificuldade em lidar com as plataformas de ensino, não levo jeito para isso, mas, estou me esforçando pelos meus alunos. Não bastassem todas estas dificuldades, os colégios e os professores ainda estão tendo que lidar com a insatisfação de muitos pais, que não aceitam uma ou outra forma de trabalho da equipe, ou que não conseguem acessar as plataformas, ou ainda alegam que, não pagam a instituição para terem que lecionar. Alguns ameaçam cancelar a matrícula da criança, e outros realmente tiram seus filhos, por acharem que estão pagando por um serviço que não está sendo efetivo, na opinião dos mesmos”

O segundo depoimento é do Professor 2, que é do sexo feminino, com 28 anos, de uma escola pública de ensino médio:

“... Ufa agora que parei desde cedo em estudos. Estou com a coluna travada e dor de cabeça, não é fácil... O que me passa é que as pessoas não querem aprender a desenvolver o conhecimento, gostam de ser ignorantes... O pior é que quando voltar, vamos trabalhar mais...”

O terceiro depoimento é do Professor 3, que tem 30 anos de idade, é do sexo masculino declarou que:

“... rapaz a gente trabalho demais, nem tem como criar uma rotina para facilitar as tarefas, pois os alunos são imprevisíveis, a gente acaba não tendo objetivo mediante a tantas tarefas, pouco espaço para trabalhar aqui em casa e acabo ficando sem foco, esse *home-office* está muito difícil, meu celular já parou várias vezes, de tanto programa instalado, para facilitar meu trabalho, olha, não sei se vou aguentar até o final...”

O quarto depoimento é do Professor 4, que tem 43 anos de idade, é do sexo feminino e afirma que:

“Meu Deus, meu neto não pode frequentar a creche, e eu tenho eu tomar conta dele para minha filha trabalhar. É preparar comida, cuidar de criança, ficar *on line* para tirar dúvidas, mas quem tira as minhas que são muitas... Tô estressada, não tenho estrutura adequada para isso não!!. Meu marido, só fica deitado, a situação é crítica, pois conciliar casa, cuidar de neto, e ainda auxiliá-los em atividades escolares, pois minha filha chega e não tem paciência para ensinar ele, e quem me ensina? É coordenação me pedindo dedicação, uso de programas que





nem sei usar, entre outras coisas. Só sei dizer uma coisa, quando a pandemia acabar, eu já estarei acabada”

O quinto depoimento é do Professor 5, que tem 40 anos de idade, é do sexo masculino e afirma que:

“ Estamos um momento crítico na Educação, esse *home office*, acredito que seja perda de tempo, exigir um ensino qualidade, totalmente a distância é complicado. Exigem tecnologia, mas nem todos têm, grande parte dos meus alunos, nem celular tem, mas...vamos seguindo o fluxo! Faço o melhor possível para atender. Fico o dia todo sentado, repetindo a mesma coisa, e no final de tudo, vejo que não entenderam nada. Depois que levo uns 30 minutos falando eles perguntam: o que é para fazer professor? Isso desgasta, desmotiva, mas... preciso trabalhar e pagar minhas contas. Vamos ver onde isso vai parar...”

Fazendo uma análise dos depoimentos acima, chega-se a uma conclusão de que os professores estão desgastados devido a uma rotina desacerbada, no meio deste turbilhão de acontecimentos e incertezas, são muitos desafios a serem desbravados.

A maioria alega que é preciso reformular as aulas em curtíssimo espaço de tempo e muitas vezes em plataformas que não possuem experiência. Ainda se queixam de lidar com a insatisfação de muitos pais, que não aceitam as formas de trabalho da equipe, ou que não conseguem acessar as plataformas de ensino, e ainda alegam que, não pagam a instituição escolar para terem que lecionar.

São muitos os questionamentos dos professores como relatada anteriormente, é uma pressão para aderir aos avanços tecnológicos na educação. Isso significa, para o professor, investir na formação continuada possibilitando o acesso à informação e ao conhecimento, permitindo que ele próprio seja o agente transformador de ambas as histórias, dele e do aluno. Fazer educação com competência e sucesso exige formação, cuidados e valorização dos profissionais.

Mediante a esta realidade percebemos que a saúde mental do professor fica muito comprometida, pois alguns professores não estão dando conta das demandas da escola. Questionam o fato de não conseguirem ensinar com qualidade, por falta de didática, de capacitação para lidar com as Novas Tecnologias.

Os alunos por sua vez, reclamam sobre o volume de conteúdos e a falta de habilidade da família para lidar com os processos educativos e de como terão sucesso nas tarefas escolares.



Vale ressaltar, que existem professores que ainda sofrem com limitações relacionadas aos fatores institucionais, pedagógicos e burocráticos, que exigem certa flexibilidade na execução do trabalho remoto, principalmente na rede regular de ensino.

Constatou-se que a "sobrecarga de trabalho" está relacionada às dificuldades enfrentadas pelas diversidades associadas ao trabalho, a família, ao psicológico. Acrescenta-se a frustração, estresse, ansiedade, tensão, nervosismo, depressão, angústia, insegurança, esgotamento, irritabilidade e perturbações do sono (insônia e sono que não é reparador), entre outras.

Portanto, para que esta condição multifacetada do professor diminua, se faz necessário que haja um suporte com estratégias facilitadoras para suavizar o volume de trabalho, envolvendo toda a equipe educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que este é um momento que precisamos nos unir para atingirmos o sucesso do aprendizado, percebe-se a necessidade de fortalecer o elo social entre família e escola. As famílias devem estar dispostas a cooperar, os alunos dispostos a aprender; os profissionais precisam flexibilizar essas interações e estar atentos aos seus alunos e as reivindicações dos pais/responsáveis.

O momento pandêmico é crítico e delicado, mas existe a possibilidade de termos êxito no ensino, alcançado os objetivos necessários. E para isso é preciso que tenhamos um planejamento educacional voltado às necessidades de aprendizagens dos alunos.

Chegamos à conclusão de que é necessária uma adaptação da atual situação de isolamento social. Faz-se necessário compreender o real papel do professor diante de tudo isto, que é mais do que ensinar, é possibilitar aos alunos o uso dos recursos tecnológicos, acompanhando-os, monitorando-os e viabilizando a troca de ideias e experiências para aquisição do conhecimento de forma ampla. Destaca-se, ainda, que todos devem exercer suas responsabilidades no processo de formação dos alunos promovendo condições de atuar com liberdade e autonomia ampliando as suas potencialidades de aprendizagens.



## REFERÊNCIAS

BARROS, M. E. B., **Articulações saúde-trabalho no campo da educação: os efeitos das transformações contemporâneas do trabalho docente.** Projeto de pesquisa de pós-doutorado. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2000.

BARTON, D.; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais (Tradução Milton Camargo Mota). **Parábola**, São Paulo, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.**

[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 17 ago. 2020.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru EDUSC. São Paulo, 1999

HARASIM, L. **Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online.** Editora Senac, São Paulo, 2005.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Editora Papirus. Campinas, 2012.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6ª ed. Heccus Editora, São Paulo, 2013.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In* ROJO, R. & MOURA, Eduardo. (orgs) **Multiletramentos na escola.** Parábola Editorial, São Paulo, 2012.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/educacao-escolar-em-tempos-pandemia-na-visao-professoras-da-educacao-basica-uma-pesquisa>. Acesso em: 07 ago. 2020.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sócio-demográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 291-297, 2008.